

ENTENDENDO O DRAMA PRECISAMENTE

Madhuban 07/03/2007 Sister Sudesh

Baba tem nos dado três mantras muito importantes para praticarmos: manmanabhav, madhyajibav e hum so, so hum e Om Shanti é o quarto.

Através de praticar Om shanti é fácil praticar manmanabhav e quando existe uma experiência profunda, naturalmente nós experimentaremos madhyajibav. É quando minha herança se torna consciente. Através disso, recebemos paz, saúde, riqueza e felicidade, isso é madyajibav, nosso objetivo na vida. A fé e a júbilo vêm através da experiência da nossa própria divindade, da nossa própria espiritualidade, da nossa própria pureza, realeza e dignidade, isso é realmente madyajibav. Madyajibav: pureza, realeza, divindade.

Hum so, so hum, significa experimentar o ciclo completamente: Hum so, eu fui um ser divino, eu fui uma divindade da dinastia do sol e gradualmente fui caindo no ciclo. Eu entrei em diferentes estágios, eu desempenhei diferentes papéis. Tornei-me de digno de adoração num adorador, de doador num mendigo, e uma vez mais, percebo que eu sou uma alma, que eu sou filho de Deus e que eu me tornarei uma divindade novamente.

Entender o drama significa entender aquilo que fui, como o reino foi recebido, como nós o recebemos e como o ganhamos novamente. Isso significa o conhecimento do início, meio e fim da criação, que é o que nós estamos estudando nesta escola espiritual. Alguns dizem: *estamos nos tornando o que estamos estudando aqui*. Baba está nos dando o conhecimento do começo, do meio e do fim do drama. Estudar significa *entender, praticar e experimentar*. É por que isso que o chamamos de drama.

O tópico desta noite é entender o drama precisamente. Quando eu o entendo posso agir adequadamente. Qual é a diferença entre drama e conhecimento do drama?

Baba nos está dando o conhecimento do drama, Ele está nos contando a história do verdadeiro Narayan, isso é chamado de madyajibav. Baba está me contando a história verdadeira de como eu posso me tornar o verdadeiro Narayan, como vamos da idade de ferro para a idade de ouro.

Quando entendemos a história, nosso terceiro olho abre. Ele está nos contando a verdadeira história da imortalidade.

Mas esta história do verdadeiro Narayan, essa história da imortalidade ou essa história do mundo, isso não é chamado de drama, isso é chamado de história.

Qual é a diferença entre uma história e o drama?

Quando você age dentro desta história é drama. Todos esses dramas que assistimos no teatro estão baseados numa história. Então, você lê a história num livro e você não pode dizer que viu no drama. É quando os atores estão atuando no palco que eles estão no drama. Portanto, somos nós que fazemos o drama, Baba nos conta a história, mas nós que fazemos o drama.

Baba é o Diretor e nós somos os atores, nós agimos dentro do drama. Quanto mais nós entendemos o conhecimento, mais entendemos o significado do drama. De acordo com isso, na hora de nos divertir, nós nos divertimos, de brigar, nós brigamos, de sorrir, nós sorrimos, isso é chamado de drama.

Este drama é uma parte do conhecimento e a ação é o desempenhar, ou seja, uma outra parte. Então, esse papel tem dois lados, ele é só um, não posso dividi-lo em dois. Um lado é o drama, são as ações, e o outro lado é o conhecimento. São coisas diferentes, então, drama e karma são igualmente importantes. Se você tem uma nota de cem dólares ou 50 libras, ela tem valor só quando os dois lados estão bons, se um lado não está bom, essa nota não tem valor. Então, nós podemos aproveitar o drama apenas quando entendemos os dois lados: a teoria e a ação. Agir é que se torna o próprio drama. Estar dentro da história agindo é que é o drama.

O quanto sou capaz de aproveitar o drama? de gostar do drama? Isto está relacionado primeiro ao meu entendimento, depois, de como eu sinto, depois, de como eu experimento e por fim, de como eu expresso. De acordo com a forma como algo é entretido, as pessoas podem vir a

pedir: *vai faça de novo, de novo...* Tem que ser repetido porque a gente fez um papel maravilhoso. Algumas pessoas dizem: *eu gosto do conhecimento da alma, eu gosto de Baba, amo muito Baba, mas eu não gosto do drama*. Será que na consciência da alma, eu gosto de Baba e não gosto do drama? Se for desse modo, eu não deveria estar aqui. A importância da vida é desempenhar o drama, como desempenhá-lo. O mais importante é que eu tenho que seguir as instruções do Diretor. Essa é a forma de aproveitar o drama.

Muitas vezes eu me sinto desconfortável porque eu misturo com as instruções da minha própria mente, e é por isso que é muito importante entender quando Baba diz: *siga Shrimat, as instruções elevadas de Deus*.

É quando eu sigo as instruções da minha própria mente ou sigo a dos outros, que eu crio confusão no drama, e isso também se torna parte do drama, a nossa ação. Quando entendemos os aspectos da ação, ação neutra e ação elevada, ação pura, ação poderosa e ações impuras, então, entendemos como temos que reformar, como é que podemos novamente realizar boas ações para o que aconteceu aconteça novamente. Então, posso dizer: *o que aconteceu, foi drama*, apenas depois que eu fiz o melhor. Algumas pessoas não entendem o drama - antes que aconteça alguma coisa eles dizem: *se estiver no drama eu farei esforços; vai acontecer, se estiver no drama isso vai acontecer*. Baba diz: nada acontece sem esforços, o drama e as ações estão juntos, mesmo um copo de água não vai chegar na sua boca para beber se eu disser: *se estiver no drama esse copo vai chegar na minha boca*. Não, eu tenho que fazer o esforço para beber, então, assim meu desejo será preenchido. Eu tenho que aproveitar o drama fazendo as ações corretas, com intenções corretas, com atitude correta. É por isso que Baba nos ensina e nos dá um entendimento claro novamente. O entendimento do drama é um instrumento muito poderoso para nós porque nos torna inabaláveis.

Eu tenho um relacionamento com o drama como uma mãe poderosa. Baba é a mãe Suprema, Brahma Baba é a nossa mãe, Mama é a mãe que nos sustenta e o drama é a nossa 4ª mãe, ele é a nossa mãe poderosa, é a que torna nossos ossos fortes, que nos faz exercitar, que torna nossos músculos fortes. Quando uma massagem é dada, dói quando é feita em cima do lugar que está nos doendo, mas logo que a circulação comece normalmente toda dor passa. Dessa forma desfruto do drama. Se eu não tenho entendimento claro e se eu não aprendo a desempenhar meu papel de uma forma correta dentro do drama, ao invés de dizer, *Wah, drama maravilhoso*, eu digo *por quê?, como?, o quê?, aonde?*. Todos esses pontos de interrogação vêm. É quando me torno um observador desapegado que eu digo: *wah, drama maravilhoso!* De outra forma ficamos reclamando.

Drama é que nos dá um suporte para reconhecer, ele nos torna fortes, inabaláveis. Quando aprendemos a desempenhá-lo nos tornamos atores ativos e o observamos como um observador desapegado. Estamos desempenhando-o, somos atores, mas também estamos observando. Fizemos nossa parte, mas também estamos vendo o jogo acontecer na mesma hora que nós estamos desempenhando nossos papéis. Sou um ator que está ativo e também um observador desapegado.

Nós desempenhamos nosso papel no drama precisamente através do entendimento de cada e toda cena, de cada ação. Cada ator dessa peça ilimitada tem um significado e é muito importante, é uma parte. Se uma peça do jogo se perde, fica tudo confuso.

O drama é um remédio muito poderoso, é a nossa mãe, bem como o remédio que nos torna saudável, o remédio que vai curar nossa doença pois nos tornamos doentes. O profundo entendimento do drama nos cura de duas doenças severas. Todo mundo agora está sofrendo por causa de dois tipos de doenças: depressão (um ou outro tipo de depressão está sendo experimentado) e o complexo de medo. Nós somos atores, estamos dentro deste corpo, mas não existe aquele auto-respeito para desempenhar nosso papel como poderíamos.

Existe o complexo de inferioridade e de superioridade. Se existe complexo de superioridade ou de inferioridade gradualmente vamos perdendo nossa pureza, dignidade, integridade, e vai aumentando a depressão.

E por outro lado existe o ego, o complexo de superioridade. Ninguém é melhor que eu. O ego faz com que nós percamos a arte, o colorido de nossas virtudes. Em vez de desempenhar virtudes. são os vícios que são usados naquele momento.

Há fraqueza, não aceitação, não damos encorajamento para os outros e os outros acabam não gostando da forma como nós desempenhamos nosso papel. Não desempenhamos esse papel maravilhoso.

O ego é quando a consciência muda e a consciência de superioridade vem. Então, não lembramos de nosso lar Supremo, vem o *eu* e *meu* nesse momento. Quando ficamos conscientes da nossa divindade e pureza, acontece o contrário. Então, Baba diz: *por que vocês têm tanto ego? Eu fiz isso, eu fiz aquilo, eu, eu, eu, minhas idéias, eu fiz isso*. Baba diz: *por que vocês estão desenvolvendo esse ego em si? Vocês já desempenharam esse papel de vocês tantas vezes*. Porque você desempenhou esse papel muitas vezes, você tornou aquilo real, então, deveria ser perfeito, não deveria haver defeito, deveria ser uma ação que você faz bem, no entanto, aí vem o ego e diz: *eu fiz isso*. Você já fez isso muitas vezes. Torne-se livre do ego, seja humilde, seja virtuoso. Então, nós seremos capazes, de fato, de praticar o último mantra da perfeição do dia 18 de janeiro de 69: ser incorpóreo, sem vícios e sem ego.

Existe essa fé, esse júbilo em desempenhar esse papel maravilhoso que Baba nos deu, mas não deve existir ego, há uma grande diferença entre ego e júbilo.

A ação pode ser desempenhada com júbilo, mas, se é desempenhada com ego, então, o que está em nossos sanskaras internos acaba sendo expressado na ação. Não é um drama artificial, ele é o nosso próprio papel real.

Erramos quando queremos copiar o papel de alguém mais. Drama real é a história do verdadeiro Narayan, e essa é a verdadeira história de nós mesmos. Isso não é apenas escrito por alguém mais, esses são os meus próprios pensamentos, os meus próprios sentimentos, entendimento de mim mesmo, do que Baba está dizendo sobre mim, tornando meus sanskaras divinos. E é por isso que Baba abre o terceiro olho e nos ensina: *eu, a alma, desempenho um papel através deste corpo, eu tenho este corpo para desempenhar um papel*.

Esta é a realização de que eu, alma, sou muito afortunada, que neste drama ilimitado estou desempenhado um papel de criar um novo mundo com Deus. Meu papel não é um papel comum.

Nós somos atores heróis muito importantes neste drama. Entramos na primeira cena e vamos até a última e os outros atores não vem desde o começo até o fim. Atores heróis são aqueles que estão lá desde a primeira cena até a última, porque toda história está focada nele. Então, esta história está focada em mim. Eu não apenas desfrutarei do drama, estarei no drama, mas também terei o prazer de repetí-lo, e aqueles que não participam de todo o drama vão ter que estar atrás da cortina. O meu júbilo, que é diferente de ego, é meu papel como um brahmin, como um filho de Deus, e meu papel é especial. Deus, Ele mesmo, veio para me ensinar e eu sigo as instruções dadas todos os dias por Ele, diretamente. Meu próprio nascimento é único, incorpóreo, é brahmin.

Meu nascimento é diferente, eu nasci através da boca e não através dos vícios. Este corpo foi dado pelos meus pais, que me deram este nome, esta forma, isso si, isso foi através dos vícios, mas este papel maravilhoso que a minha mãe Brahma e minha Mãe e Pai Supremo me deu foi através da boca de Brahma.

O meu nascimento é maravilhoso. Meu terceiro olho tem que abrir, então, meus sanskaras originais emergirão neste nascimento presente. Sanskaras brahmins, ações elevadas, papel muito especial e júbilo da minha fortuna entre multimilhões. Ele está oferecendo uma chance para todos, mas a maravilha de minha fortuna é que eu fui selecionado neste drama para desempenhar um papel junto com Deus.

Eu desempenhei este papel muitas vezes e quando digo *eu não posso, eu tenho essa natureza, essa outra natureza* são os sanskaras de Ravan. Baba disse: os seus sanskaras são

os sanskaras divinos, sanskaras angélicos, sanskaras de um brahmin, então, você tem que se lembrar disso, você não tem que dizer *eu sou muito fraco, eu sou incapaz*.

Esse complexo de inferioridade é uma doença que foi curada porque eu sou um filho da Autoridade Todo poderosa, então, todos os poderes internos, as qualidades de Deus estão dentro de mim. *Estou desempenhando novamente o papel que desempenhei anteriormente*, e assim, a autoconfiança vem. Automaticamente virá auto-respeito, autoconfiança. Então, nosso terceiro olho se abre e podemos enxergar nosso potencial interno.

Se existe auto-respeito não nos comparamos com os outros. Nós temos um papel único, ninguém pode nos copiar e não podemos copiar ninguém. Não podemos nos comparar, somos únicos, meu papel é meu papel. Porque você é único, não existem dois iguais. Existe um erro, se eu olho para alguém, mas há uma falta de entendimento do drama porque o único é único e não existe mais nenhum. Meu papel é meu papel e eu só posso desempenhá-lo ao ter a consciência de ser incorpóreo, que eu sou uma alma incorpórea. Não apenas ter júbilo, mas também ter fé no intelecto. E a terceira coisa: traga a memória de volta: hum so, so hum, o que eu fui eu serei. Eu estou me tornando isto novamente. Vem a consciência, a fé e o júbilo, então, você desempenha o papel neste drama de uma forma precisa. Algumas vezes as pessoas dizem: *eu desempenho meu papel, eu gosto do drama... mas... E se eu tiver caído no esforço que eu fiz?* De novo eu não entendi o drama se eu pensar assim, eu ainda não entendi que o drama é a lei da natureza. As leis da natureza estão conectadas com a lei do karma. Se você pode entender as leis da natureza, então porque, você pensa que vai cair de novo? Eu tenho que perguntar para mim mesmo. Aí vem a pergunta: *Você se alimenta todos os dias?* Então você vai dizer: *amanhã voltarei a ficar com fome novamente?..... Para que eu vou fazer esforço de limpar tudo se amanhã de novo eu vou estar com fome?...* A questão do sono, por exemplo: *ah, eu não queria dormir tanto, eu vou ter que dormir amanhã de novo, tudo de novo..... Para que fazer um novo prédio se eu sei que de aqui a 100 anos vai ficar velho?* Vocês pensam assim quando vão construir um novo prédio? Ok, o novo vai se tornar velho é a lei da entropia. As coisas mudam, mas eu tenho que dar importância ao momento da aquisição, dar importância ao quanto vamos ganhar, isso é madyajibav. Então, quando Baba fala sobre drama Ele diz: *a idade de ouro está vindo novamente*, e a gente fica pensando, *ah a idade de ferro vai vir novamente*. Nós pensamos em sofrimento, mas o sofrimento já passou e é o futuro o que está mais perto, a idade de ouro, a felicidade. Pensar assim é estar travando o carro. Ficamos influenciados pelos outros, pelas situações, somos tão espertos que antes mesmo de começar a andar estamos usando a trava. Nós temos que travar o carro somente quando existe um acidente para apenas nos proteger, mas usamos a trava mesmo antes de andar, *o que vai acontecer?... Que lugar você vai atingir?... Aonde você vai chegar?*

No momento certo você tem que usar a trava. Se alguma coisa acontece na sua vida, ao colocar essa trava você tem que ser capaz de parar com esses pensamentos e ser capaz de revolver sobre o drama.

Em dezembro Baba disse como é que deveria ser a prática de seus pensamentos, na Torre da Paz, na Cabana de Baba, no History Hall, o que isso significa? Será que significa que se vou para lá e fico olhando aquelas fotos meus pensamentos param? Não, é que lá foi onde Baba deu o conhecimento do drama como um professor, como criar pensamentos puros e elevados, lá existe o poder do revolvimento, de mudar de pensamentos inúteis em pensamentos elevados apenas através do conhecimento do drama. **O que é que eu aprendi com o conhecimento do passado? Eu também tenho que perceber os meus próprios erros, é a realização, o dar-se conta, e essa realização então se torna transformação.** Então, entender o drama é terminar com os pensamentos inúteis. Pense, eu sou uma alma e ponha um ponto, drama, um ponto, Baba, um ponto. Quando o entendimento é claro não existem perguntas, mas quando existe confusão há muitas perguntas e conflito.

Clareza, entendimento, fé e ponto, ponto final.

Por um lado existe até júbilo de que eu estou desempenhando meu papel. Existe essa fé no eu, na alma, em Baba e também eu confio na importância das pessoas que estão desempenhando seus papéis. Se eu não entendo que estou no lugar certo com as pessoas certas, isto traz

confusão interna, então, este é o momento de emergir o meu papel de um ser benevolente, eu estou desempenhando um papel com o Pai benevolente, o meu Pai diz: *sejam atores benevolentes*.

A idade da confluência é o momento mais importante. O drama completo está baseado nisso. Tudo acontece se eu entendo o meu papel neste drama. Se não tenho esta fé, não posso seguir as instruções do Diretor, então, eu não trago essas qualidades internas para as ações.

Nesta realização, que na idade da confluência vocês são as almas mais elevadas porque reconheceram Deus e porque vocês reconheceram e entenderam seu próprio papel e também entendem o papel das outras almas que **vocês experimentam auto-respeito e também têm respeito pelos outros**.

Se eu tenho auto-respeito posso apreciar o papel dos outros. Através de ser um observador desapegado eu não me importo de como o outro esteja desempenhando seu papel. Eu sou um ser benevolente, eu não serei afetado, e por isso manterei essa atitude benevolente.

Se eu uso as minhas qualidades para agradar os outros apenas quando tenho desejos egoístas, se estou na consciência de corpo, isso não é a história do verdadeiro Narayan, do verdadeiro ator. Eu não estou agindo através das qualidades verdadeiras, originais. Por exemplo, eu sou muito esperto, então, uso isso para fazer amigos, uso doçura, sou leve, fácil, faço amigos precisamente quando preciso deles, então, quando meus motivos são satisfeitos eu me torno autoritário. Essas qualidades que eu usei não são boas qualidades.

Essa é a história do verdadeiro Narayan, daquele que expressa suas qualidades originais e é isto que tem que ser expresso, experimentado agora em nossa atitude pura. Nosso papel agora não é apenas um papel, mas é o papel de expressar nossos sanskaras puros e originais.

Então, eles se tornarão as qualidades imortais. Isso é o drama eterno Eu tenho que desempenhar meu papel com esses três mantras que Baba me deu no dia 18 de janeiro do ano 1969, incorpóreo, sem vícios e sem ego. E aí que eu vou poder desempenhar meu papel de uma forma verdadeira, real. Interação com outros é drama. Eu tenho que valorizar as qualidades dos outros, eu tenho que valorizar o papel do outro, então, eu estarei valorizando o meu papel. Este momento está conectado com a matéria, com meu corpo, porque também não posso desempenhar meu papel sem o corpo.

Quando Baba diz: eu também estou na escravidão do drama, então, as leis da natureza também estas conectadas. Existe a matéria e a alma. A alma a fim de comunicar-nos uns com os outros, interagir uns com os outros, e a matéria é onde as qualidades da alma serão expressas. No mundo incorpóreo Baba não nos dá conhecimento, no mundo das almas a Autoridade Todo poderosa é simplesmente Autoridade todo poderosa, mas Ele se torna o Purificador do mundo somente quando entra em contato com a matéria.

Ele só pode ser o Oceano de Amor quando entra neste nível físico. Ele como um Oceano de Amor expressa a suas qualidades de acordo com o drama. Ele está nessa escravidão do drama.

Entender o ciclo da eternidade significa entender o ciclo do tempo, o tempo correto, as qualidades corretas, o momento certo. Então, neste momento Baba está me tornando consciente, está me treinando para trazer esses velhos sanskaras: *estar no corpo, expressar minhas qualidades desapegado e sem ego*.

É por isso que **como o ator-herói** eu tenho que reconhecer esse meu papel e me reconhecer como um diamante, eu sou *hero* e *hera*, ou seja eu sou um herói e sou um *hera*, que em hindi quer dizer diamante. O tempo está passando muito rápido.

Om Shanti